

BRYONIA ALBA OU DIOICA

Família: Cucurbitaceae

Sinonímia: Mandragora inglesa. Vinha selvagem. Figo ardente. Vinha do diabo. Nabo do diabo. Bryonia cretica.

Partes usadas: Raiz colhida no Outono fresca ou seca.

Encontra-se na forma nativa ao sul da Inglaterra e na Europa Central e Sul, é uma planta semelhante à vinha, crescendo em bosques e cercas. A tribo do pepino tem um único representante entre as plantas selvagens com bagas vermelhas que a Bryonia alba. É semelhante à vinha crescendo em bosques ou cercas. É uma trepadeira de raiz tuberosa, muito grande; caules híspidos, finos, angulosos, ásperos e com gavinhas espiraladas muito compridas; folhas alternas, pecioladas, cordiformes, palmadas ou subpalmati-fendidas, com 5-lóbulos ou segmentos triangulares ou oblongos, aguçados e sinuado-denteados, revestidos de pelos ásperos nas duas faces; flores verde amareladas, as femininas curto pedunculadas e as masculinas maiores e longo pedunculadas, todas dispostas em pequenos ráculos axilares; fruto baga globosa, vermelha, pequena, contendo 4-6 sementes envoltas em polpa mucilaginosa. A raiz tem cheiro nauseante, é purgativa de alto valor e em certos casos diurética e vomitiva, aconselhada contra hidropsia, reumatismo, asma e coqueluche. O emprego é limitado e o uso perigoso. Os talos tem gavinhas longas que saem aos lados dos pecíolos das folhas e se estendem pelas árvores e arbustos, por vários metros durante o verão. Os estames(órgãos masculinos) e pistilos(órgãos femininos) nunca são encontrados na mesma flor, daí o nome "dióica" - duas moradas. Desde a pré história até a idade Média as espessas raízes da Bryonia eram cortadas em forma humana como substituto da Mandrágora, que acreditava-se dar proteção mágica. Dioscorides(sec I AD) narrou que as folhas, fruto e raiz da Bryonia eram aplicadas a feridas gangrenosas. Na Grã Bretanha da Idade Média era usada na Lepra. O nome Bryonia vem do grego "brio"(arremesso, atiro ou brotar) em referência ao crescimento vigoroso de seus talos anuais que vem das raízes perenes. No sec. XIV era usada como antídoto da lepra. O suco da raiz tem natureza purgativa e catártica e era dos medicamentos favoritos dos antigos herbaristas. Era muito conhecida dos Gregos e Romanos e prescrita por Galeno e Dioscorides e mais tarde por Gerard. Batolomeu Angélico conta que Augusto César usava roupa com festão de Bryonia durante tempestades para protegê-lo dos relâmpagos. Culpepper diz que é um planta "marcial furiosa", mas boa para pontadas nos lados, cólicas e convulsões.

CONSTITUINTES: Breína ou Bryonina(glicosídeo formado por dois princípios amargos não nitrogenados) e 20% de fécula, que depois de fermentada pode substituir a Batata Inglesa; contém Cucurbitacina que mata células e atua contra tumores, óleo voláteis e taninos.

AÇÃO MEDICINAL E USOS: Irritativo, hidragogo, catártico, vermífugo, anti reumático(aumenta o fluxo sanguínea na área afetada), revulsivo, em úlceras duodenais. Pouco usada como purgativo, por ter natureza extremamente irritante. Foi usada em hidropsia. É tão acre, que se colocada na pele produz hiperemia e eventualmente bolhas. Usada como cataplasma em lumbago, ciática e reumatismo. Tosse, gripe, bronquite, pneumonia, pleurisia, tosse comprida. Distúrbios cardíacos causados por reumatismo e gota, para reduzir a pressão

arterial. Malária. Em casos de envenenamento provocar vômitos, dar demulcentes e manter a temperatura corporal. A erva toda é excelente anti viral.

ADVERTÊNCIA: É irritante da pele. É tóxica e deve ser usada sob cuidado de profissional habilitado. Não deve ser tomada na gravidez.

HOMEOPATIA: Vertigem ao levantar-se da cadeira. Calor na cabeça durante calafrio. Pêso na fronte. Cefaléias violentas pela manhã na cama ao movimentar-se. Dor nos olhos por esforços visuais, ao movê-los, nos ângulos, à noite. Conjuntivite. Coriza com febre, laringite, secreção nasal suprimida ou seca. Epistaxe ao levantar-se de manhã, durante menstruação suprimida. Dor na traquéia ao tossir. Desejos de respirar profundamente. As dores no tórax cortam sua respiração. Respiração rude, áspera, suspirosa. Tosse durante febre, como se viesse do estômago, devendo agarrar o tórax com as duas mãos. Expectoração de manhã, marron sanguinolenta, terrosa ou com laivos de sangue. Pleurite. Dor no tórax durante a tosse, ao inspirar, rir, mover-se, ao respirar, na região do esterno ou atrás dele. Nariz seco, obstruído, sensível ao tato. Face cianótica, ou vermelho escuro, gordurosa. Lábios inchados, gretados, secos. Belisca os lábios. Erupções no lábio inferior. Língua marron, seca. Boca seca, com sede ardente ou sem sede. Gosto amargo, melhor ao beber. Dor de dente que piora deitado sobre o lado que não dói e melhora por água fria. Garganta seca. Sede extrema durante a febre. Suor em grandes quantidades, frequentes. Apetite caprichoso. Ondas de calor no epigástrico. Náuseas ao levantar da cama. Gastralgia após comer pão, por tossir, por febre, movimentando-se. Sensação de pedra no estômago após comer. Sensação no ventre como se fosse ter diarreia. Apendicite(remédio importante). Peritonite. Hepatite. Dor no ventre na região íleo cecal. Dor no hipocôndrio D. Cólica hepática(ótimo medicamento). Dor hepática melhor quando deitado do lado dolorido. Pontadas na região inguinal D ao respirar fundo. Constipação. Urgência para urinar quando transpira. Menstruações marrons, frequentes, ofensivas, vicariantes(suprimidas com epistaxes). Metrorragias. Dor em ovário ou útero, pior por movimento. Pontadas em ovários ao mover-se. Inflamação do grande lábio D. Metrite. Mastite. Aumento ou supressão da lactação. Dores pré cordiais agudas. Endocardite. Pericardite. Dor dorsal reumática ao tossir. Dor lombar que não consegue dar a volta na cama. Pontadas nas costas, ao tossir ou ao mover-se. Calor nas palmas das mãos. Artrite dos joelhos e pés. Dor nas extremidades com febre. Gripe que piora ao mover-se. Reumatismo agudo no frio.. Ciática que agrava pelo movimento. Rigidez no cotovelo. Joelho fraco, melhor em repouso. Sonho que está ocupado com fatos do dia anterior. Calafrios pela manhã, após acesso de ira. Febre ao anoitecer, após deitar-se. SARAMPO. Suor ao ar frio, ácido, oleoso, após comer ou movimentar-se. Sintomas melhoram ao transpirar. Prurido ardente. Petéquias. Pele seca ardente. Exantema que retrocede nas febres eruptivas ou evolui lentamente. Pele inchada, edematosa, dura, inflamada, brilhante com pontadas. Úlceras com sensação de frio, fistulosas.

ANTROPOSOFIA - É uma Cucurbitacea, que assemelha-se ao abóboreira, sem a raiz. O processo aquoso fica em baixo, no domínio da escuridão e do pêso. O caráter pesado, monstruoso já se configura. A raiz conduz ao organismo superior suas tendências gravitacionais, por isto o crescimento aéreo é rápido e delicado. Os processos calóricos típicos de toda família, aqui são comprimidos nos processos aquosos, mas ao nível subterrâneo. A ação curativa da Bryonia

encontra-se transportada do polo inferior ao polo superior do organismo humano. Estabelecemos um quadro patológico no qual as forças plasmadoras e os corpos supra sensíveis colaboram no sentido de um processo Bryonia; o ser humano transforma-se em Bryonia. Enquanto a configuração sadia do Etérico, na organização superior faz predominar os éteres de luz e calor(a serviço do astral), na organização inferior há predomínio dos éteres químicos e vital(a serviço do físico/etérico). Os éteres de luz e calor são expulsos para o alto(cosmos) e o éter químico flui de baixo para cima trazendo um excesso de umidade. Calafrios, tremores, ondas de frio revelam o enfraquecimento do organismo térmico. O Eu não reina mais. A faculdade pensante se esgota, por excitação demais. Debilidade mental, amnésia, revelam que o Eu não governa a porção do Etérico que atua na cabeça e suscita o pensar. Humor contrariante ou resmungante, sonhos vivos, mostram que o Astral tem dificuldades com o Físico. Observamos relaxamento dos processos formadores dependentes da cabeça: dentes frouxos, inflamações, amigdalites. Vertigens pela manhã revelam que no sono os corpos superiores não encontraram adequadamente os corpos inferiores. O metabólico atua em direção à periferia provocando erupções cutâneas. O organismo líquido invade a parte superior do corpo provocando coriza, lacrimejamento ou exudação pleural. Importante para tratar moléstias devidas ao resfriamento, quando variações de temperatura atingem o polo superior(neuro sensorial) e impedem a atuação do Eu e Astral sobre o organismo térmico, ocorrendo um desequilíbrio e o polo inferior tende para o superior, levando à eliminação dos líquidos que não permearam os processos térmicos.

BIBLIOGRAFIA

Pio Corrêa, M.(Dicionário das plantas úteis do Brasil, Min. Agricultura, 1986) Vol I pg 333.

Chevalier, Andrew.(The Encyclopedia of Medicinal plants, DK, New York, 1996) pg 178.

Grieve, M.(A Modern Herbal, Tiger books, London, 1994) pg 131.

Pelikan, Wilhelm.(L'Homme et les plantes medicinales, Triades, Paris, 1986) Vol II pg 63.

Curtis, Suzan e Fraser, Romy.(Natural healing for womem, Thorsons, London, 1991) pg 221.

Cruz, G. L.(Dicionário das plantas úteis do Brasil, Civilização Brasileira, 1979) pg 118.

Morgan, René,(Enciclopédia de ervas e plantas medicinais, Hemus, São Paulo, 1979) Vol 3 pg 88.

Vijnovsky, Bernardo.(Materia Medica Homeopatica) Vol I pg 291.